

Tapetes que dão asas à imaginação

Daniela Fossaluzza explica que o educador deve ajudar a criança a buscar significados fora da tecnologia dos tablets e computadores

DANIELA FOSSALUZZA

Atriz e educadora



J á imaginou unir arte, performance, literatura e pedagogia a partir de um tapete? Esse é o trabalho desenvolvido por Daniela Fossaluzza, atriz, educadora e idealizadora do projeto de fomento à leitura “Costurando Histórias”. A atriz contou o surgimento e os conceitos da iniciativa na palestra “A arte de Contar Histórias com Tapetes”.

Formado por um coletivo de artistas, o Costurando Histórias surgiu há 14 anos. A ideia nasceu quando Daniela teve contato com o projeto francês Raconte Tapis, que utiliza tapetes tridimensionais para, de forma lúdica, contar histórias de livros infantis. Mas, diferentemente do que acontece na França, onde a prática da metodologia se concentra nas bibliotecas, no Brasil a ideia percorre espaços culturais, hospitais e as ruas da cidade. “O Contando Histórias ficou muito plural. Nós estávamos carentes de uma transmissão humana de conteúdo”, explicou.

O projeto tem base em três vertentes: pedagógica, artística e terapêutica. A última se dá em virtude do poder transformador do tapete. “Percebi que, mais do que tudo, eu sentia o impacto da história em mim. Eu saía modificada, e as pessoas também”, afirmou Daniela.

No início, o trabalho se limitava a explorar a literatura infantil, mas,

com o passar do tempo, a atriz compreendeu que ele poderia ser um meio eficaz de reproduzir e popularizar entre o jovem público obras de autores clássicos brasileiros. “Eu tinha vontade de costurar histórias brasileiras, de ver representado no cenário coisas peculiares a nós. Então trabalhamos histórias dos índios, contos populares brasileiros, retalhos de grandes autores”.

Daniela explicou que, mesmo sem ter domínio de como costurar objetos de pano, é possível criar os tapetes. “Na época que me aventurei por esse caminho da costura, meus primeiros ficaram uma aberração. Mas as crianças adoravam! Tudo virava uma brincadeira. O não saber não é impeditivo”.

De acordo com ela, a forma com a qual a história é contada permite às crianças o desenvolvimento de habilidades importantes, como a capacidade de contemplação, a interação motora, a criatividade e a ampliação dos sentidos. “A criança percebe que pode ser atuante, que vale a pena ser ouvinte e que é permitido mudar o rumo de uma narrativa. O mundo da leitura pode nos despertar para a diversidade do mundo. Esse momento é muito importante. É diferente do filme ou da TV, que já chegam prontos. Reunidos no chão todos se tornam cúmplices de um momento único”, explica.



Daniela: "O bom contador constrói significado junto com seus ouvintes"

Daniela ressaltou ainda as indagações e o cuidado que devem ser tomados ao elaborar o formato das histórias. Num mundo em que a tecnologia está no cotidiano dos primeiros anos de vida da criança, prender sua atenção e despertar seu interesse tornou-se um desafio. Nesse sentido, a educação infantil tem um papel fundamental.

Para a atriz, o educador deve ajudar a criança a buscar significados fora dos tablets e computadores. "Um bom contador tem que escutar e entender os anseios da criança. Quando contamos histórias, damos espaço para que o outro sintetize, imagine coisas e encontre significados diferentes dos

"Quando contamos histórias damos espaço para que o outro sintetize, imagine coisas e encontre significados diferentes dos nossos"

nossos. Isso é deixar com que ele seja capaz de construir um sentido. O bom contador constrói significado junto com seus ouvintes", resumiu.

Um dos grandes impactos positivos gerados pelo tapete, além de propiciar a evolução de habilidades, é fazer com que o pequeno espectador possa entender os ritos de passagem e respostas para questões peculiares a essa fase.

"As histórias são perfeitas para isso. Elas falam de fadas, heróis, de dificuldades, tantas coisas que podem orientar as crianças em sua formação".

O projeto, portanto, tem a ver com que ela chamou de dimensão sagrada do aprendizado. "Sugerir comportamentos e ações, confabular sobre possibilidades e conflitos. Uma história abre janelas para um monte de coisas. Com os tapetes as próprias crianças passam a contar histórias para outras. A narrativa acompanha e enriquece cada experiência". Ao final da palestra, Daniela leu um livro para o público presente, que também se aventurou pelos tapetes lúdicos.